

Dialogo sobre a Ressurreição.

DIALOGO
SOBRE
A RESURREIÇÃO

ENTRE OS JUDEUS

RABI LEVI	RABI AROZ e
RABI SAMUEL	DOUS CENTURIOS.

Entra Rabi Levi e diz :

LEVI.

Quem com mal anda, dizia Jacó,
Rabina Rabasse, Rabi Mousem,
Não cuide ninguém que lhe venha bem,
Nem he bem que alguém haja delle dó.
Quem com mal anda, chora e não canta ;
Quem so se aconselha, so se depena ;
Quem não faz mal, não merece pena ;
Quem chora ou canta, fadas más espanta.

Dizia minha mãe Gemilha saborida :
Filho, não comas, não rebentarás ;
Se sempre calares, nunca mentirás ;
Come e folga, teras boa vida.
Dizia meu pae Mosé Rabizarão :
Não comas quente, não perderás o dente ;
Quem não mente, não vem de boa gente ;
Não achegues á forca, não te enforcarão.

Dizia meu dono, cuja alma Deos tem :
Não peques na lei, não temerás rei ;
Se tu te guardares, eu te guardarei ;
Quem sempre faz mal poucas vezes faz bem.
Dizia meu tio Rabi mallogrado :
Filho Jacob, o que fazes, dizia, Jacob Badear,
Achega-te ca, quero-te ensinar :
Não sejas pobre, morrerás honrado ;
Fallá com Deu, seras bom rendeiro ;
Quando perderes, põe-te de lodo ;
Se nada ganhares, não sejas siseiro.

SAM. Que fallas ? que fallas ? azara te veio ?

LEV. Ando cuidando naquelle coitado
Daquelle Mexias que jaz enterrado.
Todo o que dixe foi devaneio :
Dixe que havia de resuscitar.

SAM. Quando, meu dono ?

LEV. Assi digo eu.
Daquelles guardados nenhum pareceu
Que lá hontem forão pera o guardar.

SAM. Elle dizia que o dia terceiro.

LEV. Que negro chanto, que guarra seria !

SAM. Não fallemos nisso, tudo he bulraria :

Pois elle seria o Deu verdadeiro ?

Fallemos em al, Rabi Samuel.

Oitras lazeiras ha hi que contar ;

Leix'o jazer. Queres arrendar

Comigo hũa renda ? Se fores fiel,
Arrenda comigo este anno que vem.

LEV. Que renda ?

SAM. Hũa renda.

LEV. E não tem nome ?

Ve tu se he tal ; que o demo me tome,
Se não arrendar, se me vier bem.

Vem dous Centurios, e diŕ

LEVI.

Que dolor ha lá : que foi ? que quereis ?

CEN. Vimos pasmados.

LEV. De que ? que achastes ?

CEN. Vimos . . .

LEV. Que vistes ? de que vos pasmastes ?

Que he ? que foi ? dizei, que dizeis ?

CEN. Estando dormindo . . .

LEV. Dou-lhe que fosse.

CEN. Esta madrugada . . .

LEV. Pela manhan cedo,

Estavas dormindo, sonhaste com medo.

Ora ouvi aquillo, — sonhando espantou-se !

CEN. Não quereis ouvir ?

LEV. Ouvimos, contaes :

Ha de ser hum sonho, que vio hum espanto ;

Hũa adivinhação, hum conto, hum chanto,

Hũa patranha. Contaes, acabaes.

Sonhastes esta madrugada,

Estando dormindo . . . Eu vos lembrarei.

CEN. Ficae-vos embora, ja não contarei.

SAM. Digo que oivamos esta gente honrada.

- LEV. Ora dizei. Tudo ha de ser vento.
 CEN. Não he senão cousa de que vos pasmeis,
 De grande segredo. Ouvi se quereis,
 E sabereis caso de gran perdimento.
 LEV. Sonhou que perdia na sisa do trigo ;
 O' demo me dou se foi outra cousa.
 Como dormia debaixo da lousa,
 Estava abafado.
 CEN. Olhae o que digo :
 Ja Christo desd'hoje . . .
 SAM. Que ha de fazer ?
 CEN. Sahio do sepulcro.
 SAM. Furtado sería.
 CEN. Mas resuscitado com grande alegria :
 Vêde vós outros como isto ha de ser.
 LEV. Que cabeças estas ! que chânto nos veio
 Pera juizes de Ponte de Loures !
 Tudo isso erão os vossos tremores ?
 Monta ao todo hum grão de centeio.
 CEN. Ouvi os signaes, porque os creais.
 Na hora, no ponto que resuscitou,
 Toda a cabeça se me depenou,
 E venho pellado.
 LEV. Ha hi mais signaes ?

2.º CENTURIO.

- E eu desdentado ; ma ora nasci :
 Somente hum dente m'a mim não ficou.
 O sancto Diabo m'a mim lá levou.
 SAM. Abre essa boca, vejamos se he assi :
 Ja cerrou a cava : ó desventurado,
 Andaste ás punhadas com algum rascão,
 E quebrou-te os dentes, porque es villão,
 E cuidas que o outro que he resuscitado.
 LEV. Melhor viva eu e meu filho Jacó,
 Que s'elle levante daquelle penedo.
 Em dias que vivas, não hajas tu medo
 Que nunca o encontres com outro, nem so.
 CEN. Ser eu muito certo que estou pellado,
 E, alem de pellado, tolhido de hum braço.
 LEV. Arrepellarão-te á porta do paço :
 Olhae que milagre para ser soado !
 2.º C. E estes dedos — que dizes, Rabi ?
 Que nenhũa unha não ficou comigo.
 SAM. Mostra, veremos que houveste comtigo.
 2.º C. Attenta se minto, que ve-las aqui.
 SAM. Digo-te, amigo, que forão unheiros,

Ou foi dor dos cabos nas pontas dos dedos,
 E não nos curaste, com medo dos medos.
 Mas estes milagres não são verdadeiros;
 Não digais nada á nossa communa,
 Não façais rumor no nosso casal.
 CEN. Pois que diremos que foi este mal?
 Ou que remedio á nossa fortuna?

RABI LEVI.

Dirás que arrendaste na sisa dos pannos,
 Ou nos azeites do haver do pêso;
 E que arrellaste hum homem travesso,
 Sôbre razões, haverá dous annos;
 E que agora te arrellou,
 E mais que t'estortegou esse braço;
 E est'outro, vendo-te em tal embarço,
 Por te acudir, que foi e empeçou,
 E deu c'os focinhos n'hum ferro d'arado,
 E quebrou os dentes, unhas e todo.
 E assi em todo ponde-vos de lodo,
 De chanto e de guaia, todo misturado.

SAM. Entendeis aquillo, homem de bem?
 Toma hum vintem pera a cabelleira.
 Tu come das papas, não teras denteira;
 E compra hũas luvas, ou furt'as a alguẽm.
 Nem digais que he vivo, que pola benção
 De Rabi Ascalvado, e de Dona Sol,
 Que vos tenchemos dentro n'hum lençol,
 E a capelladas morrereis ou não.

(Vão-se os Centúrios.)

RABI SAMUEL.

Fallemos, saltemos no arrendamento.

LEV. Rabi Samuel, mais releva isto.
 Quiçais era sancto este Jesu Christo,
 Que elle o mostrou em seu finamento;
 O sol escurou, e a terra tremeo.

SAM. Eu te direi a verdade inteira.
 Tremeo minha casa, cahio cantareira.
 Quebrou-se a loiça, todo se perdeo,
 Até o pichel que tinha d'azeite;
 Fendeo-se-me hum pote, quebrou-me tigelas,
 Bacios, candieiros, panellas;
 Não ficou vinagre, nem em que o deite.

RABI LEVI.

Vamo-nos ora a Rabi Aroz,
 E a Rabi Franco, e a Rabi Zarão:

Far-lhe-hemos menção daquesta razão ;
Que se isto he verdade, o demo he na voz.

SAM. Fallemos tambem a Rabi Mosé,
E a Jacob lendroso, e Abrahão pellado.
Saibamos se he este o nosso esperado,
Vejam os se foi, se he, se não he.

Vem Rabi Aroz, e diŕ :

RABI AROZ.

Leixae-me passar.

LEV. Bem venhas, irmão ; pera onde vós ? ...

SAM. Ora está quêdo, e não sejas grou,
Que voa pelo ar, e anda pelo chão.
Ora attenta nisto.

Tu saberas que á cêrca de Christo
Tens bem que ouvir, e nós que fallar.

ARO. Não posso escutar, que vou campear,
E se lhe tardar, bem sabes tu isto
Em que póde parar ;
Porque este bolção não tem cerradouros.

SAM. Aperta-lhe a boca, até qu'isso passe.

ARO. Pois, emque agora um rei me fallasse,
Eu lhe diria, — Senhor, vou-me a Mouros : —
Ou lhe diria :

— Vou despachar hũa mercadoria,
Que está empachada á porta redonda. —
Desta te abasta e isto t'abonda

SAM. Disso te fartes de noite e de dia
No tempo da monda.

RABI LEVI.

Pois vamos contigo e vamos fallando.
Fama he que Christo, depois de enterrado,
De opa netta he resuscitado.
Guai dos tristes que estavam guardando !
Huns ficão pellados,
Outros sem dentes, e braços quebrados,
Outros sem unhas pera fazer proli ;
E todos o vírão, fóra do lençol,
Sair do penedo, todos acordados,
Em saindo o sol.

RABI AROZ.

Pois erão quarenta com armas armados,
Não no podião prender outra vez ?

SAM. Que razão essa de siso de pez !

ARO. Pois não no prendêrão, merecem matados.

- LEV. Quem ha de prender
Aquelle que tem tão grande poder ?
Seu corpo açoutado daquella feição,
E hũa lançada pelo coração !
- ARO. Sicaes não foi morto, e pôde bem ser ...
- LEV. Que negra razão !
Se fôra doença de que se finára,
E pôsto na cova se alçára e vivêra ;
Puderas dizer que esmorecêra
E perdêra os pulsos, mas a alma ficára.
Mas bem vimos nós,
E tu bem o sabes, Dom Rabi Aroz,
Que so dos açoutes, que mais não vivêra,
E que o soltárão, daquillo morrêra ;
E so da coroa, tambem crede vós
Que não guarecêra.
Pois so de levar a cruz tão pesada
Pola serra acima homem tão delgado,
Disto somente ficára matado ;
Que são ja tres mortes, cada hũa apertada.
E verão os cegos
Que so do tormento que levou dos pregos,
Fôra matado hum drago feroz,
Quanto mais a lançada. Cre, Rabi Aroz,
Que fomos ás lebres, tomámos morcegos ;
Esta he minha voz.

SAMUEL.

E a minha tambem, e acabo de crer
Que he este o Mexias nosso desejado ;
Porque Isaias, profeta amado,
Fallou deste tudo o que havia de ser ;
E Ezechiel,
Amos Salomão, David, Daniel,
Todos fallárão no seu resurgir.
Este he o Messias, sem mais arguir ;
Este he o honrado nosso Emanuel ;
O al he mentir.

RABI AROZ.

Meu pae arrendou hũas alcaçarias
Junto do termo de Villa Real,
Com tal condição, que durasse o foral
Atés que viesse o nosso Messias.
Ora m'escutae.
Juro pela alma que foi de meu pae,
Que está a cousa bem embaraçada.

Estae ambos quedos, não boquejeis nada,
Não falle ninguem, vereis como vai
Esta emborilhada.

Meu pae era dono d'hũa filha minha,
E minha mãe filha de meu dono torto,
E hum meu irmão, que morreu no Porto,
Era mesmo tio dos filhos qu'eu tinha :
Tudo assi vai.

E minha mulher, nora de meu pae ;
E meu pae, marido de sua mulher ;
E sua mulher era sogra da minha.
Assi indo fomos, de linha em linha,
Até que meu pae veio a morrer.

Meu pae fallecido,
Vai minha mãe e perdeo o marido,
E fez-se viuva, e as alcaçarias
Forão do pae da mãe de Tobias,
Filha de Dom Donegal dolorido,
Que morreo nas Pias ;
E quando se fez a tomada de Arzila,
Dona Franca Pomba casou em Buarcos
Com Bento Capaio, capador de gatos,
Que furando alporcas, morreo em Tavila.

Em aquelles dias
Se fez o contracto das alcaçarias,
E David Ladainhas da manga cagada
Leixou assentado, que vindo o Messias
Que as alcaçarias, não tendo ellas nada,
Que fossem vasias.
Segue-se logo, se Christo he Mexias,
Que he salvador destas alcaçarias,
E ficarão livres, e postas em côbro ;
Porém eu creio que o que me diz meu sogro
He tudo vento, e são fantasias ;
E peccais em dôbro.

Porque, se fôra o que nós esperamos,
Levára os Judeus, povo de Israel,
A' terra que mana o leite e o mel,
Que he nossa herança, que de Deos herdamos.

LEV.

Não que elle dizia
Que essa herança que não se entendia
Senão que havemos de resuscitar,
Assi como elle, pera nos levar
A' mesma herança que Deos promettia,
Lhe ouvi eu prégar.

Porque essas farturas que a terra antremette,
Forão creadas pera os animaes,

E que o Deu poderoso essas cousas taes
Não nas estima, nem dá, nem promette ;
E que o Mexias,
Se bem entendermos nossas profecias,
Não vinha a fatar os corpos de mel.
Tambem tu assi estavas, Rabi Samuel ?
Tu, Rabi Aroz, bem vi que dormias,
E Zarababel.

RABI AROZ.

Pois que faremos sôbre isto emtanto ?

LEV. Que nos calemos em nosso calado :
Quemquer que dixer que he resuscitado,
Dar-lhe-hei hũa figa debaixo do manto :
E leixae estar ;
Que seja verdade, calar e negar.
Ter mão na Sinagoga, que nos dá repairo ;
Que sabendo-o o povo, he nosso o fadairo :
E se o aventar,
Cada sacerdote lhe cumpre estudar
Pera boticaio.
Tenhamos todos mui bem que comer,
Que farte, e sobeje pera todo o anno.
Tratemos em cousas em que caiba engano,
E se nos perdermos, não póde mais ser.

ARO. Sabes que receio ?
O mal que fazemos he crime tão feio,
Que ja Jeremias o chorou primeiro.

LEV. Fundemo-nos todos em haver dinheiro ;
Porque quer seja nosso, quer seja alheio,
He Deu verdadeiro.

E ter mão na burra. Que dizeis, Aroz ?

ARO. Façamos talmud com tantas patranhas,
Com que embaracemos tamanhas façanhas,
Antes que mettão a frota na foz.

E por simular,
Ordenemos festa com algum cantar,
Porque não entendão que somos vencidos.
Chacota na mão, fender os ouvidos
A quem nos ouvir. Alto, começar
A travar dos vestidos, e cabecear.